

**GEGN.2/2023/27/CRP.27**

**United Nations Group of Experts on Geographical Names**

**Sessão 2023**

**New York, 1 – 5 May 2023**

**Item 4a da agenda provisória \***

**Relatórios: Governos sobre a situação de seus países e sobre o progresso feito na padronização de nomes geográficos**

**Report of Brazil Submitted by \*\* Brazil**

Resumo:

O relatório completo descreve os esforços realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para a padronização de nomes geográficos desde maio de 2021 até o presente. Tais esforços concentraram-se principalmente na reativação bem-sucedida da Divisão dos Países de Língua Portuguesa do Grupo das Nações Unidas de Especialistas em Nomes Geográficos, da qual o Brasil é atualmente Vice-Presidente, e na solução de inconsistências em nomes geográficos nas bases cartográficas nas escalas 1:1.000.000, 1:250.000 e 1:100.000. O Instituto também vem buscando maior integração e alinhamento entre sua representação no Comitê das Nações Unidas de Especialistas sobre a Gestão Global da Informação Geoespacial e no Grupo das Nações Unidas de Especialistas em Nomes Geográficos, visando maior coerência e eficiência no papel desempenhado pelo Instituto nesses dois órgãos das Nações Unidas.

\* GEGN.2/2023/1

\*\* Preparado por Ana Cristina Resende, Gerente de Nomes Geográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IDesde maio de 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

## Relatório do Brasil

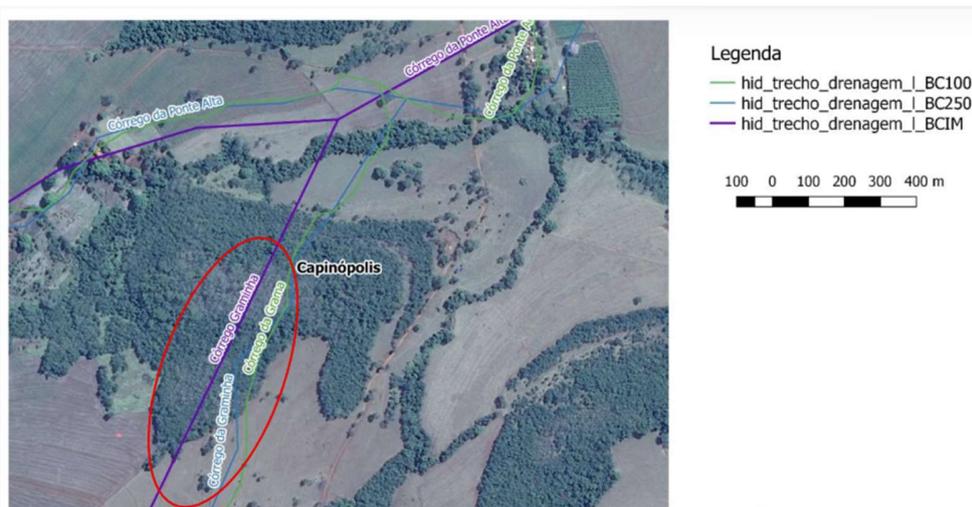
Desde maio de 2021, O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ciente dos benefícios de participar ativamente do trabalho das divisões do Grupo das Nações Unidas de Especialistas em Nomes Geográficos, investiu na reativação bem-sucedida da Divisão de Língua Portuguesa do Grupo de Especialistas, da qual o Brasil é atualmente Vice-Presidente.

Em novembro de 2022, o Brasil, representado pelo IBGE, foi convidado pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História - IPGH para participar do Programa de Capacitação em Nomes Geográficos e Informações Geoespaciais para especialistas dos estados-membros do IPGH, oferecido pelo National Geographic Institute – NGII da República da Coreia. O curso foi realizado na Cidade de Swon.

A Programação envolveu palestras e debates, além de visitas ao Museu do Mapa do Museu/Centro Nacional de Satélites Terrestres do NGII, Fortaleza Swon e Zona Desmilitarizada. Não somente as palestras e visitas foram muito proveitosas em termos de capacitação e troca de experiências, como essa iniciativa levou também a outras reuniões dos países latino-americanos. Isso resultou na retomada da participação do Brasil na Divisão América Latina da UNGEGN, tendo participado das duas últimas reuniões divisionais, que aconteceram no primeiro trimestre de 2023.

Desde 2017 o Departamento de Nomes Geográficos do IBGE vem concentrando esforços para resolver as inconsistências nos nomes geográficos entre as bases cartográficas nas escalas 1:1.000.000, 1:250.000 e 1:100.000.

Essas inconsistências se devem a vários motivos. Considerando o caráter dinâmico nomes geográficos, o fato das bases cartográficas digitais serem compostas por mapeamentos realizados em tempos diferentes, usando metodologias diferentes causa inúmeras divergências. Alguns mapeamentos, por exemplo, datam da década de 60, enquanto outros são muito recentes. As frequentes mudanças nas regras ortográficas do português brasileiro ao longo dos anos e a ocorrência de diferentes grafias no mesmo documento legal que cria a feição (ex. municípios e Preservação Ambiental Áreas) agravam o problema, causando a ocorrência de inconsistências dentro das bases cartográficas e também entre as bases cartográficas em diferentes escalas. A Figura 1 mostra um exemplo de tais inconsistências:



Para resolver esses problemas, os nomes geográficos contidos nas bases cartográficas nas três escalas são comparadas em um processo semiautomático e as discrepâncias são analisadas individualmente por toponimistas, que estabelecem o nome correto por meio de pesquisa documental, sempre que possível. Alguns casos precisam ser encaminhados para pesquisa de campo. O objetivo é a coerência interna das bases e também entre elas.

O IBGE também vem buscando maior integração e alinhamento entre suas representações no Comitê das Nações Unidas de Especialistas sobre a Gestão Global de Informação Geoespacial e o Grupo das Nações Unidas de Especialistas em Nomes Geográficos, visando maior coerência e eficiência nas funções desempenhadas pelo Instituto nestes dois órgãos das Nações Unidas, especialmente neste momento, quando o Brasil é copresidente do Grupo de Especialistas em Integração de Dados Estatísticos e Informações Geoespaciais.

Finalmente, em um esforço para ampliar a disponibilidade de material de referência geoespacial para a comunidade lusófona, o IBGE está atualmente traduzindo para o português os Temas de Dados Geoespaciais Fundamentais, que em breve estará disponível em <https://ggim.un.org/UNGGIM-expert-group/>.